

Demissões em massa no Santander

O MOVIMENTO SINDICAL cobrou do Santander a suspensão imediata de um processo de demissões em massa que estaria atingindo trabalhadores em diversas regiões do país. A representação dos empregados encaminhou manifestação formal à direção da instituição após receber relatos de desligamentos realizados na última semana, especialmente envolvendo trabalhadores do cargo de Especialista de Atendimento.

Segundo a Comissão de Organização dos Empregados (COE), os desligamentos ocorreram sem qualquer comunicação prévia ou negociação com a representação dos trabalhadores, desrespeitando o compromisso de diálogo permanente estabelecido entre as partes por meio do



Comitê de Relações Trabalhistas, previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A situação é preocupante. Na última

negociação, no dia 13 de maio, a COE questionou rumores sobre a extinção do cargo de Especialista de Atendimento. O negociador do Santander afirmou categoricamente que não havia qualquer processo de extinção do cargo e que eventuais movimentações seriam pontuais. No entanto, agora está demitindo estes trabalhadores.

A COE aguarda uma manifestação formal do Santander e reforça que continuará acompanhando o caso e adotando todas as medidas necessárias para defender os empregos, o respeito à negociação coletiva e os direitos dos trabalhadores do banco.

Fonte: FEEBASE

Golaço do movimento sindical

Bancos (Febraban) orientou as instituições financeiras a liberarem os funcionários para acompanhar as partidas do Brasil.

A medida representa uma conquista importante para bancários e bancárias, que poderão vivenciar os jogos ao lado de familiares e amigos. Além de favorecer momentos de convivência e lazer, a alteração do expediente também considera as mudanças na circulação das cidades e na rotina dos serviços durante as partidas da Seleção.

De acordo com a orientação, quando os jogos começarem às 14h, as agências deverão atender o público das 9h às 12h. Nas partidas marcadas para as 16h, o funcionamento será das 10h às 14h. Caso o início seja às 17h, as unidades abrirão às 10h e encerrarão o atendimento às 15h. Os empregados que

trabalham em agências e postos de atendimento deverão ser liberados com pelo menos uma hora de antecedência em relação ao início das partidas.

Para os bancários em regime de teletrabalho, deverá ser assegurado o direito à desconexão a partir de, no mínimo, 30 minutos antes do jogo e até 15 minutos depois do término. Os trabalhadores escalados para atividades presenciais também poderão ser transferidos para o trabalho remoto, quando houver possibilidade, ou receber a mesma liberação antecipada concedida aos funcionários das agências.

A Febraban recomendou que as horas não trabalhadas sejam compensadas posteriormente ou incluídas nos bancos de horas das instituições financeiras.



A MOBILIZAÇÃO das entidades representativas da categoria bancária garantiu condições especiais de trabalho nos dias de jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026. Após solicitação do movimento sindical, a Federação Brasileira de

Assembleia Geral Extraordinária - Aprovação da minuta

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Feira de Santana, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 16.240.590/0001-60, Registro sindical nº 111.490/63 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 22 de junho de 2026 de forma remota/virtual, através do link disposto no site www.bancariosfeira.com.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação a ser votada das 14:00 horas até às 23:00 horas, deste mesmo dia, na plataforma VOTABEM, através



do link <https://bancarios.votabem.com.br>, acerca da seguinte pauta:

1. Autorizar a diretoria do Sindicato a negociar e celebrar Convenção Coletiva de Trabalho, Convenção Coletiva sobre Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados dos Bancos, Convenção Coletiva de Trabalho de Autorregulação Sindical Nacional do Setor Bancário, Convenção Coletiva de Trabalho sobre Cooperativas e

Acordos Coletivos de Trabalho aditivos à CCT e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto; 2. Deliberar sobre aprovação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta da Pauta de Reivindicações da categoria bancária, data-base 1º de setembro, definidas na 28ª Conferência Nacional dos Bancários que inclui desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada (contribuição negocial).

Feira de Santana-Ba, 22 de junho de 2026

Eritan de Carvalho Machado
Presidente

O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 23 15/06 a 28/06

Presidente: Eritan Machado

63 anos de luta, resistência e compromisso com a categoria

Uma história de coragem, resistência e luta coletiva em defesa da categoria bancária

www.bancariosfeira.com.br



Neste 15 de junho, o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana celebra 63 anos de uma trajetória marcada pela coragem, pela resistência e pela defesa permanente dos trabalhadores e trabalhadoras. Oficializada em 1962, a entidade nasceu do esforço coletivo de bancários que compreenderam, desde cedo, que somente a organização seria capaz de enfrentar as desigualdades nas relações de trabalho e construir melhores condições para toda a categoria.

Essa trajetória também foi construída pela coragem de importantes dirigentes, como Antoniel Queiroz, preso e torturado durante a ditadura militar, sofrendo graves consequências da violência; Osmar Ferreira, igualmente perseguido, preso, torturado e demitido por sua atuação política e sindical; e Eliezer Ferreira, que teve papel fundamental na reorganização e no fortalecimento do Sindicato, presidindo a entidade por seis gestões e garantindo a continuidade da luta

em defesa da categoria. Ao longo dessas mais de seis décadas, o Sindicato ultrapassou os limites das agências bancárias e contribuiu também para o desenvolvimento social da cidade. Participou de debates nacionais, apresentou propostas que ajudaram a construir direitos importantes e esteve envolvido em iniciativas como a criação da Cooperativa Habitacional dos Operários Feirenses, responsável pela construção de centenas de moradias no atual Conjunto Centenário.

Nas campanhas salariais, nas negociações coletivas, nas mobilizações e no atendimento jurídico e de saúde, a entidade segue presente ao lado da categoria.

Comemorar 63 anos é homenagear todos aqueles que ajudaram a construir essa história e, ao mesmo tempo, renovar o compromisso com os desafios do presente e do futuro.

Diante do fechamento de agências, da sobrecarga, da pressão por metas, do adoecimento e das constantes ameaças aos direitos trabalhistas, a existência de um sindicato forte continua indispensável. O Sindicato dos Bancários de Feira de Santana chega aos 63 anos com a mesma certeza que orientou seus fundadores: direitos não são concessões, mas conquistas alcançadas por meio da união, da participação e da luta coletiva.

Sindicato se prepara para Conferência Nacional dos Bancários

O SINDICATO dos Bancários de Feira de Santana e Região estará representado por cinco delegados na 28ª Conferência Nacional da Categoria Bancária, que será realizada entre os dias 19 e 21 de junho, em São Paulo. Participarão do encontro o presidente do Sindicato, Eritan Machado; a vice-presidenta, Sandra Freitas; e os diretores Pedro César, Raldete Setúbal e Juliana Falcão.

A conferência deverá reunir cerca de 700 delegados e delegadas de diferentes regiões do país. Durante os três dias de atividades, os representantes da categoria irão debater e definir as prioridades, as reivindicações e as estratégias de mobilização da Campanha Nacional Unificada de 2026. O encontro ganha importância especial neste ano, quando será negociada a renovação da



Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários, instrumento que garante direitos para trabalhadores e trabalhadoras de bancos públicos e privados em todo o território nacional.

Entre os principais temas previstos para os debates estão o aumento real dos salários, a valorização do piso da categoria, o aumento da Participação nos Lucros e Resultados, a

defesa do emprego, o combate ao adoecimento, a melhoria das condições de trabalho e a proteção dos trabalhadores diante do avanço das novas tecnologias no sistema financeiro. Também estarão em discussão o combate às metas abusivas e ao assédio, a defesa dos planos de saúde e da previdência complementar e a necessidade de um sistema financeiro mais regulado e comprometido com o desenvolvimento econômico e social do país.

As propostas levadas à Conferência Nacional são construídas a partir dos debates realizados nas conferências regionais e estaduais e das respostas apresentadas pelos trabalhadores na Consulta Nacional à Categoria Bancária, fundamentais para defender direitos e conquistar novos avanços.